



## Capacidade contratada cresce mais de 1,5 GW em 2011

**Rio de Janeiro, 21 de março de 2011** - A MPX Energia SA (Bovespa: MPXE3; OTC:MPXEY.PK), divulga os resultados referentes ao quarto trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2011 e atualiza seus acionistas em relação à evolução de seus projetos. MPX Energia SA, parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica e produção e exploração de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 14 GW de capacidade e a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que tem recursos riscados estimados superiores a 11 Tcf.

### Destaques de 2011 e Eventos Subsequentes:

- MPX e E.ON anunciaram uma parceria que objetiva alavancar as significativas complementaridades de ambas as companhias para acelerar o crescimento e desenvolver um negócio de energia maior e mais rentável no Brasil. Como parte do acordo, a E.ON irá adquirir uma participação minoritária de 10% na MPX através de aumento de capital de R\$ 1,0 bilhão.
- A MPX adquiriu contratos de energia de 676 MW (Parnaíba Fase I) e assegurou contratos de energia para 517 MW adicionais (Parnaíba Fase II) no Leilão de Energia A-3 de 2011. Em dezembro de 2011, o BNDES aprovou o enquadramento de um financiamento de longo-prazo de R\$ 1,6 bilhão para a implantação das usinas no Parnaíba. Um empréstimo-ponte de R\$ 825 milhões foi assegurado para financiar a construção até que o primeiro desembolso do financiamento de longo-prazo ocorra.
- A OGX Maranhão, joint-venture da MPX na Bacia do Parnaíba, declarou comercialidade de dois campos de gás e recebeu licença de instalação para produção na região. A capacidade disponível deverá atingir aproximadamente 6 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural por dia em 2013. Um empréstimo-ponte no valor total de R\$ 600 milhões foi assegurado para financiar o desenvolvimento desses campos.
- A MPX captou R\$ 1,4 bilhão através da emissão de debêntures conversíveis subscritas por BNDESPAR, Gávea Investimentos, Sr. Eike Batista, o acionista controlador da MPX, e acionistas minoritários.
- Os resultados iniciais do programa de sondagem e de sísmicas 3D na região de San Juan, na Colômbia, reforçaram o potencial para o desenvolvimento de um sistema de mineração de carvão de classe mundial, que suprirá o mercado transoceânico global. Como parte do acordo entre a MPX e a E.ON, os ativos de mineração da Colômbia serão cindidos, formando a CCX - uma nova e independente companhia listada no Novo Mercado da BM&FOVESPA.



## Mensagem da Administração

2011 foi um ano excepcional para a MPX, fruto do trabalho e da determinação de nossa equipe, não apenas no desenvolvimento de uma estratégia que nos permitisse acelerar o crescimento e elevar a rentabilidade de nosso negócio, como também na eficaz execução dos planos traçados.

De fato, no início de 2012, a excelência da estratégia de integração vertical e da visão comercial de nossa companhia foi reconhecida por uma das mais importantes empresas de energia do mundo, a E.ON AG, que identificou a MPX como a companhia com a melhor plataforma para capitalizar o alto crescimento projetado para o Brasil. Juntas, alavancando as significativas complementaridades e a experiência de ambas as companhias, MPX e E.ON pretendem criar uma das maiores empresas privadas de energia do país. Essa parceria, altamente estratégica, irá gerar significativas oportunidades de crescimento ao longo dos próximos anos.

Como resultado de nossa parceria com a E.ON, nossos ativos de carvão na Colômbia serão cindidos e formarão uma nova companhia, independente – a CCX – que será listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Aproximadamente quatro anos se passaram desde a aquisição de nossas primeiras concessões minerais na Colômbia e, nesse curto espaço de tempo, realizamos uma vasta campanha de sondagem e complexos projetos de engenharia. Entregamos a CCX aos nossos acionistas confiantes de que a companhia está destinada a se tornar um importante player no mercado internacional de carvão, com longo potencial de criação de valor.

Nossas realizações no último ano não teriam sido possíveis sem o talento de nossa equipe financeira. Em meados de 2011, a MPX levantou R\$ 1,4 bilhão através da emissão de debêntures conversíveis, assegurando que as necessidades de capital da companhia no curto e médio prazos estivessem cobertas e permitindo, assim, a contratação de 1,5 GW de nova capacidade, a ser construída nos próximos anos.

Ao longo de 2011, a OGX Maranhão, sociedade formada entre a MPX e a OGX, deu continuidade à campanha exploratória de seus blocos terrestres na Bacia do Parnaíba. Com mais de 11 Tcf em recursos riscados totais, estimados pela DeGolyer & MacNaughton, esses ativos proporcionarão à MPX vantagens competitivas de longo-prazo, possibilitadas pela integração do fornecimento de gás natural à geração de energia na região. O mês de maio de 2011 marcou o início do desenvolvimento de um importante complexo de geração térmica a gás, que deverá contribuir significativamente para a futura expansão deste segmento no Brasil. Nesse mês, a OGX Maranhão apresentou à ANP a declaração de comercialidade de duas acumulações de gás – Gavião Azul e Gavião Real – que poderão atingir, já em 2013, uma produção de seis milhões de metros cúbicos por dia.



A declaração de comercialidade desses dois campos foi prontamente seguida pela aquisição de contratos de energia totalizando 676 MW, que serão fornecidos pela UTE Parnaíba Fase I a partir de 2013. E em agosto, foi assegurado o desenvolvimento da UTE Parnaíba Fase II, quando nossa companhia sagrou-se vencedora no leilão de energia A-3, para fornecimento de 517 MW adicionais a partir de 2014. As empresas espanholas Duro Felguera e Initec Energia S.A. foram engajadas para construção das Fases I e II, respectivamente, e nossa parceria com a GE assegurou o fornecimento de equipamentos para ambas as usinas. Três turbinas e três geradores elétricos já foram embarcados para o Brasil e uma quarta turbina está em fase de testes. Duas turbinas adicionais encontram-se em fase de montagem na planta da GE em Greenville, na Carolina do Sul. Ao final do ano, com a assinatura de um contrato com a MMX, para fornecimento de energia para sua mina de minério de ferro Serra Azul, a capacidade contratada total do complexo do Parnaíba atingiu 1,5 GW. Estamos confiantes de que capacidade adicional poderá ser consistentemente implementada com a intensificação da campanha de perfuração pela OGX Maranhão e a identificação de novos campos comercialmente viáveis para a produção de gás.

Também devemos ressaltar as iniciativas da companhia na área de Sustentabilidade. A MPX recebeu o prêmio ECO 2011 por sua pioneira iniciativa no Estado do Ceará, a Usina Solar Tauá, primeira unidade de geração solar na América Latina conectada à rede elétrica, com capacidade inicial de 1 MW e em processo de licenciamento para aumento da capacidade para 50 MW. A Usina de Tauá é prova de nossa confiança no desenvolvimento da geração de energia solar no Brasil, como fonte complementar na matriz energética do país. Esse é o segundo reconhecimento consecutivo da MPX pelo Prêmio ECO, que completou 29 anos em 2011. Em 2010, a MPX foi reconhecida pelo programa de realocação de 95 famílias no Maranhão, a Vila Canaã, que redefiniu os parâmetros de qualidade e responsabilidade social na região.

Ademais, durante 2011, a MPX proporcionou oportunidades de treinamento profissional para mais de 1.500 pessoas através de seus programas no Maranhão e no Ceará e, ainda, no Chile e na Colômbia. Projetos de investimento social foram desenvolvidos em locais próximos aos projetos de nossa companhia, com foco em apoio para serviços essenciais, em especial educação e saúde. A "Associação da Escola Família Agrícola" localizada em Capinzal do Norte, no Estado do Maranhão, recebeu doações de maquinário para fabricação de polpas de frutas, criando novas oportunidades de geração de renda para seus membros. Ainda durante o ano, o distrito de Pecém, no Ceará, foi beneficiado pelo programa "Crianças Saudáveis, Futuro Saudável", resultado de uma parceria entre a MPX e a ONG Inmed Brasil. Este programa visa melhorar a qualidade de vida das crianças, através da prevenção de anemia e parasitoses intestinais.

2012 promete ser mais um ano de grandes conquistas para a MPX. No primeiro semestre, a companhia iniciará suas operações em Pecém I e Itaqui, que juntas irão gerar 1.080 MW. Além disso, a produção de gás nos campos de Gavião Real e Gavião Azul deverá ser iniciada no segundo semestre, gerando fluxos de caixa adicionais com o início do comissionamento das usinas termelétricas do Parnaíba.



A recém-formada parceria reunirá a notável experiência em desenvolvimento e licenciamento, amplo conhecimento do mercado brasileiro de energia e diferenciada visão comercial da MPX à vasta experiência da E.ON no desenvolvimento, execução e operação de um portfólio de energia que atualmente totaliza 69 GW, divididos entre geração a gás, a carvão, renovável e nuclear, assim como sua operação global de comercialização e suprimento de energia e combustíveis. Estamos certos de que, juntas, as duas companhias poderão criar um negócio muito maior que a soma das partes, gerando novas oportunidades de crescimento muito além do atual portfólio.

A MPX atingiu diversos marcos importantes em sua relativamente curta história como companhia aberta e agora, está pronta para se tornar um dos principais players do crescente setor de energia da América Latina. Mais uma vez, devemos agradecer à nossa equipe por toda a sua dedicação e comprometimento, bem como aos nossos acionistas por sua grande confiança em nossa capacidade. Nossas conquistas não teriam sido possíveis sem isso.

**Eduardo Karrer**

Diretor Presidente e de Relações com Investidores



## 1. Desempenho Operacional

### Projetos em Construção

#### UTE Pecém I

- Planta em fase de comissionamento: Todos os sistemas periféricos já foram testados e estão prontos para suportar o teste dos principais componentes e sistemas da planta (caldeira, turbina a vapor e gerador elétrico);
- Etapa de comissionamento a quente em curso: O primeiro acendimento da caldeira já ocorreu, possibilitando a secagem dos refratários e a consequente limpeza das linhas de vapor, garantindo a pureza do vapor para o teste de carga da turbina;
- Sistema elétrico da planta e conexão com a subestação elétrica da CHESF totalmente operacionais: Com a conclusão do teste das turbinas, a planta estará sincronizada à rede elétrica e poderão ser iniciados os testes elétricos que irão garantir que todo o sistema está de acordo com as especificações da ANEEL/ONS;
- 570.000 toneladas de carvão foram descarregadas de cinco navios, garantindo o abastecimento de combustível à planta;
- Em janeiro de 2012, a ANEEL aprovou a postergação de 60 dias para a entrada em operação da primeira turbina (360 MW) e de 150 dias para a segunda turbina da usina (360 MW).

#### UTE Pecém II

- Principais equipamentos da planta em fase final de construção e montagem: As soldas das partes de pressão da caldeira foram concluídas, permitindo a preparação do teste hidrostático na área de alta pressão. O fechamento da estrutura metálica e a montagem do condensador de superfície estão sendo concluídos no prédio da turbina;
- Estrutura metálica principal, moegas e painéis do filtro de manga do dessulfurizador de gases de combustão (FGD) em fase de montagem. O FGD controla as emissões de enxofre e é, assim, parte fundamental para a operação da planta.
- A correia transportadora tubular já instalada para Pecem I será também responsável pela alimentação de carvão para a planta. Estão em construção um pátio de carvão adicional e o sistema final de alimentação dos silos de carvão.



## **UTE Itaquí**

- Comissionamento a quente em curso: Primeiro acendimento da caldeira realizado.
- Concluído o comissionamento do sistema de medição de emissões (CEMS): Importante elemento na comprovação de que a planta atende ao limite de emissão de gases aprovado pelo órgão ambiental.
- Outros importantes sistemas, tais como a subestação e a linha de transmissão, a adutora para captação de água e a correia transportadora de carvão, foram concluídos. Iniciada a fase final de implantação, que consiste em uma série de testes de verificação de desempenho.
- A equipe de operação participa ativamente do comissionamento da planta e, especificamente, do Sistema Digital de Controle (DCS), responsável pela operação centralizada da planta.
- Em janeiro de 2012, a ANEEL aprovou a postergação de 90 dias para a entrada em operação da usina.

## **Parnaíba**

O ano de 2011 confirmou o diferencial competitivo da MPX na geração de energia a gás, que resulta diretamente da estratégia da Companhia de integrar o suprimento de combustível à geração de energia elétrica na Bacia do Parnaíba. A MPX assegurou contratos de energia de longo prazo para uma capacidade total de 1,5 GW, que serão supridos pela UTE Parnaíba Fases I e II.

**Figura 1 - UTE Parnaíba**

UTE Parnaíba	Capacidade Instalada (MW)	Início do PPA
Fase I	676	2013
Fase II	517	2014
Mercado Livre/Fase III	360	2013/2014
<b>Total</b>	<b>1.553</b>	

A Companhia assinou contratos de engenharia, construção e montagem (EPC) com as empresas espanholas Duro Felguera e Initec Energia S.A, para a implantação das Fases I e II, respectivamente. Adicionalmente, a parceria com a GE, uma das líderes mundiais na fabricação de turbinas para geração a gás, assegurou o fornecimento de equipamentos para ambas as usinas nos prazos requeridos. A implantação da UTE Parnaíba Fase I e Fase II já foi iniciada e os trabalhos de terraplanagem estão em estágio avançado.



No final de 2011, com a assinatura de um contrato com a MMX para fornecimento de energia para sua mina de Serra Azul, a capacidade contratada total do complexo do Parnaíba atingiu um recorde anual de 1,5 GW, com receita anual garantida de R\$ 715 milhões em 2015.

A MPX possui licença de instalação para 2,2 GW adicionais, que podem ser contratados à medida que a OGX Maranhão avançar com sua campanha exploratória, identificando novos poços comercialmente viáveis para a produção de gás.

### **Exploração e Produção de Gás Natural na Bacia do Parnaíba**

A MPX, através da sua *joint venture* com a OGX, OGX Maranhão, detém participação de 23,3% em sete blocos terrestres na Bacia do Parnaíba e 16,7% em um oitavo bloco, com área total superior a 24.500 km<sup>2</sup>.

2011 foi um ano de importantes realizações na Bacia do Parnaíba. A OGX Maranhão focou-se na campanha exploratória e iniciou o desenvolvimento da produção de gás natural em dois campos na região. Durante a campanha exploratória, ainda em curso, foram identificadas quatro acumulações, duas das quais – Gavião Real e Gavião Azul - já apresentaram declaração de comercialidade à ANP. A capacidade disponível estimada deve chegar a aproximadamente 6 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural por dia em 2013. O desenvolvimento da produção foi iniciado com a perfuração do primeiro poço produtor do campo Gavião Real, GVR-1D, onde, em setembro de 2011, foi realizado um teste de formação, identificando gás seco e um excelente potencial produtivo de 5,0 milhões de m<sup>3</sup>/dia em abertura total (*Absolute Open Flow*).

Em janeiro de 2012, a OGX Maranhão recebeu da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão, a Licença de Instalação para produção de gás natural nos campos de Gavião Real e Gavião Azul e captou um total de R\$ 600 milhões para financiar o desenvolvimento desses campos. Esse financiamento atende as necessidades de caixa do primeiro projeto na Bacia do Parnaíba, incluindo a perfuração de poços de produção e a construção da Unidade de Tratamento de Gás e de outras instalações.

A OGX Maranhão celebrou o contrato EPC (*Engineering, Procurement & Construction*) para o projeto de construção e montagem da unidade de tratamento de gás e sistema de coleta no Parnaíba com o consórcio Valerus-Geogas, que será responsável por toda a instalação de superfície e pela planta de processamento de gás do projeto.

Atualmente, há três sondas de perfuração em operação e três equipes sísmicas que respondem por mais de 1.000 pessoas trabalhando na região. A terceira sonda terrestre que contratamos foi recém construída pela BCH Energy Services e se encontra em mobilização. Dessa forma, além de manter o foco na delimitação e desenvolvimento dos dois campos atuais, a OGX Maranhão avançará com a perfuração de



novos prospectos já mapeados na extensa área de concessão, como o prospecto Fazenda Axixá no qual recentemente a perfuração do poço pioneiro OGX-77 foi iniciada.

**Figura 2 – Resultados da Campanha de Perfuração da Bacia do Parnaíba**

	Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Net Pay	Status
1	OGX-16	PN-T-68	California	QG-1	Devoniano: indícios de óleo, 23m & 25m (coluna)	Concluído
2	OGX-22	PN-T-68	Fazenda São José	QG-1	Devoniano superior: 49m Devoniano inferior: 47m	Concluído
3	OGX-34	PN-T-68	Bom Jesus	QG-1	Devoniano: 23m	Concluído
4	OGX-38	PN-T-68	Fazenda São José	BCH-05	Devoniano: 43m	Concluído
5	OGX-46D	PN-T-68	California – D	QG-1	Devoniano: 15m	Concluído
6	OGX-51DP	PN-T-68	California – 2DP	QG-1	Devoniano: 8m	Concluído
7	OGX-49	PN-T-68	Fazenda São José	BCH-05	-	Concluído
8	OGX-57	PN-T-68	Fazenda São José - 2	QG-1	-	Concluído
9	OGX-59	PN-T-49	Fazenda Torrao	BCH-05	Devoniano: 9m	Concluído
10	GVR-1D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de desenvolvimento	
11	OGX-66	PN-T-67	Angical	BCH-05	-	Concluído
12	GVR-3D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de desenvolvimento	
13	GVR-2D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Poço de desenvolvimento	
14	GVR-4D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Poço de desenvolvimento	
15	GVR-5D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Poço de desenvolvimento	
16	GVR-6D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1		Em andamento desde 21/02/12
17	OGX-77	PN-T-85	Fazenda Axixá	BCH-05		Em andamento desde 16/03/12

### MPX Colômbia (CCX)

Em 2011, houve um progresso significativo no programa de perfuração da Companhia na Colômbia. Um total de 27.714 metros foram perfurados ao longo do ano e 10.536 metros adicionais desde o início de 2012. Todos os 38 furos realizados em 2011 indicaram resultados positivos, confirmando a existência de camadas múltiplas de carvão, com até 14 metros de espessura. Também foram concluídos os resultados das sísmicas 3D, totalizando 1.200 km de linhas sísmicas, que cobriram o bloco principal de San Juan, de 10 km por 10 km. Os resultados obtidos até o momento corroboram o modelo geológico previamente desenvolvido para o depósito de San Juan, com boa aderência à profundidade e espessura das camadas de carvão, reforçando as expectativas iniciais de grande volume de carvão. O estudo de pré- viabilidade da mina de San Juan está previsto para o primeiro semestre de 2012. O modelo geológico a ser utilizado no processo de certificação foi concluído recentemente pela AMEC Americas. Atualmente uma equipe de 15 engenheiros da Golder Associates trabalha no planejamento, otimização e design geral da mina subterrânea de San Juan, assim como na certificação de reservas. Os projetos de engenharia para a mina de San Juan, a ferrovia e o porto estão sendo finalizados por uma equipe de mais de 120 engenheiros da Worley Parsons.



Análises para otimização do valor das reservas a céu aberto de Cañaverales e Papayal também foram concluídas em 2011. Estudos detalhados foram realizados pela GolderAssociates (planejamento da mina) e Worley Parsons (logística) para ambos os depósitos, confirmando estimativas prévias do volume de reservas. A revisão do plano de negócios para as reservas a céu aberto está em curso dado que os estudos realizados indicaram que o valor desses ativos seria maximizado se a operação fosse iniciada após o comissionamento da infra-estrutura logística própria.

A campanha de perfuração está sendo expandida na direção sul, com o objetivo de avaliar o potencial da área de concessão da MPX Colômbia, em Guajira. Atualmente, seis sondas de perfuração operam em tempo integral e os trabalhos de sísmicas adicionais estão sendo planejados para cobrir toda a área.

Em fevereiro de 2012, a MPX Colômbia foi formalmente autorizada a iniciar o processo de consulta pública para o licenciamento de seu porto. Uma reunião com os quatro principais líderes das comunidades indígenas deve acontecer no início de maio de 2012. Se o cronograma for corretamente seguido, o processo de licenciamento deverá estar concluído até 1T2013. Tendo concluído o mapeamento dos proprietários de terras nas áreas da mina e da ferrovia, a MPX Colômbia tem atualmente cinco equipes negociando os direitos de passagem para essas propriedades, a fim de agilizar o processo de implementação. O processo de licenciamento para a mina subterrânea de San Juan será iniciado após a conclusão do planejamento da mina e da certificação de reservas, no 1S2012.

## 2. Parceria com a E.ON AG

Em 11 de janeiro de 2012, a MPX anunciou uma parceria com uma das maiores empresas privadas de energia e gás no mundo, sediada na Alemanha, E.ON AG. Atualmente a E.ON opera globalmente uma portfólio de 69 GW, dividido entre geração a gás, carvão, renovável e nuclear, e seu braço de comercialização, somente em 2011, suportado por uma das mais amplas e diversas bases de ativos de energia e gás na Europa, negociou 2.000 bilhões de kWh de eletricidade, 2.500 bilhões de kWh de gás, 600 milhões de toneladas de carbono e quase 300 milhões de toneladas de carvão.

A parceria entre a MPX e a E.ON deverá resultar na criação da maior empresa privada de energia do Brasil, objetivando atingir uma capacidade de geração total de 20 GW. A E.ON identificou o Brasil como uma região prioritária para futuros investimentos e selecionou a MPX como a empresa melhor posicionada para uma parceria que servirá como plataforma para capitalizar o alto crescimento projetado para o país.

Os principais termos e condições da transação com a E.ON contemplará:

### (i) Joint Venture entre MPX e E.ON

A JV a ser formada entre MPX e E.ON será o único veículo de investimento para novos projetos de energia de ambas as companhias no Brasil e no Chile e será responsável pelo desenvolvimento, execução e



operação de empreendimentos de energia térmica e renovável nestes países, além de todas as atividades de suprimento e comercialização. A JV será formada como uma nova companhia, controlada por MPX e E.ON na proporção de 50%:50%.

A MPX contribuirá à JV, a valor contábil:

(a) 50% da carteira de empreendimentos térmicos sem contrato de compra e venda de energia (**“Atual Carteira de Projetos Térmicos”**) e, adicionalmente, no caso do projeto do Açú, a E.ON terá uma opção de compra em nome da JV de uma participação adicional de 38,9%, permitindo assim que cada um dos sócios alcance uma participação econômica de 50% no projeto;

(b) 100% das atividades de suprimento e comercialização da MPX;

(c) 100% dos projetos de energia renovável da MPX (**“Atual Carteira de Projetos de Energia Renovável”**).

**Figura 3 - Atual Carteira de Projetos Térmicos**

Atual Carteira de Projetos Térmicos	Combustível	MPX S.A. (50%) (MW)	JV (50%) (MW)	Capacidade Total (MW)
Parnaíba*	Gás Natural	760	760	1.520
Açú	Gás Natural	1.650	1.650	3.300
Açú	Carvão	1.050	1.050	2.100
Castilla (Chile)	Carvão	1.050	1.050	2.100
Sul + Seival	Carvão	663,5	663,5	1.327
<b>Total</b>		<b>5.173,5</b>	<b>5.173,5</b>	<b>10.347</b>

\* Os dados de Parnaíba refletem apenas a participação da MPX no projeto, de 70% (os 30% restantes são detidos pela Petra Energia S.A.).

**Figura 4 - Atual Carteira de Projetos de Energia Renovável**

Atual Carteira de Projetos de Energia Renovável	Fonte	Capacidade Total (MW)
Tauá	Solar	5 MW
Ventos do Açú	Eólica	113 MW



De forma a permitir que a JV acelere a implementação de sua carteira de projetos, E.ON e MPX irão, caso a caso, analisar a possibilidade de pré-financiamento pela E.ON da porção de capital próprio da MPX nos projetos implementados pela JV.

Além dos 50% remanescentes da Atual Carteira de Projetos Térmicos, a MPX irá manter sua participação atual nos empreendimentos de geração com energia contratada, atualmente em operação e construção, nomeadamente as usinas Energia Pecém, Pécem II, Itaqui, Parnaíba e Amapari, assim como nas concessões de gás natural na Bacia do Parnaíba, detidas através da coligada OGX Maranhão Petróleo e Gás S.A., com recursos prospectivos riscados superiores a 11 Tcf, e na mina de carvão de Seival, conforme descrito abaixo:

**Figura 5 - Projetos de Energia com PPA**

Usinas Termelétricas	Combustível	Capacidade Instalada (MW)	Início do PPA
Energia Pecém <sup>1</sup>	Carvão	365	Jan 2012
Pecém II	Carvão	365	Jan 2013
Itaqui	Carvão	365	Jan 2012
Parnaíba <sup>2</sup>	Natural Gás	1.087	Jan 2013
Amapari <sup>3</sup>	Diesel	12	
<b>Total<sup>4</sup></b>		<b>2.194</b>	

(1) Os dados de Pecém I refletem a participação de 50% da MPX no projeto (os 50% restantes são detidos pela EDP Brasil S.A.).

(2) Os dados de Parnaíba refletem a participação de 70% da MPX no projeto (os 30% restantes são detidos pela Petra Energia S.A.).

(3) Os dados de Amapari refletem a participação de 51% da MPX no projeto (os 49% restantes são detidos pela Eletronorte S.A.).

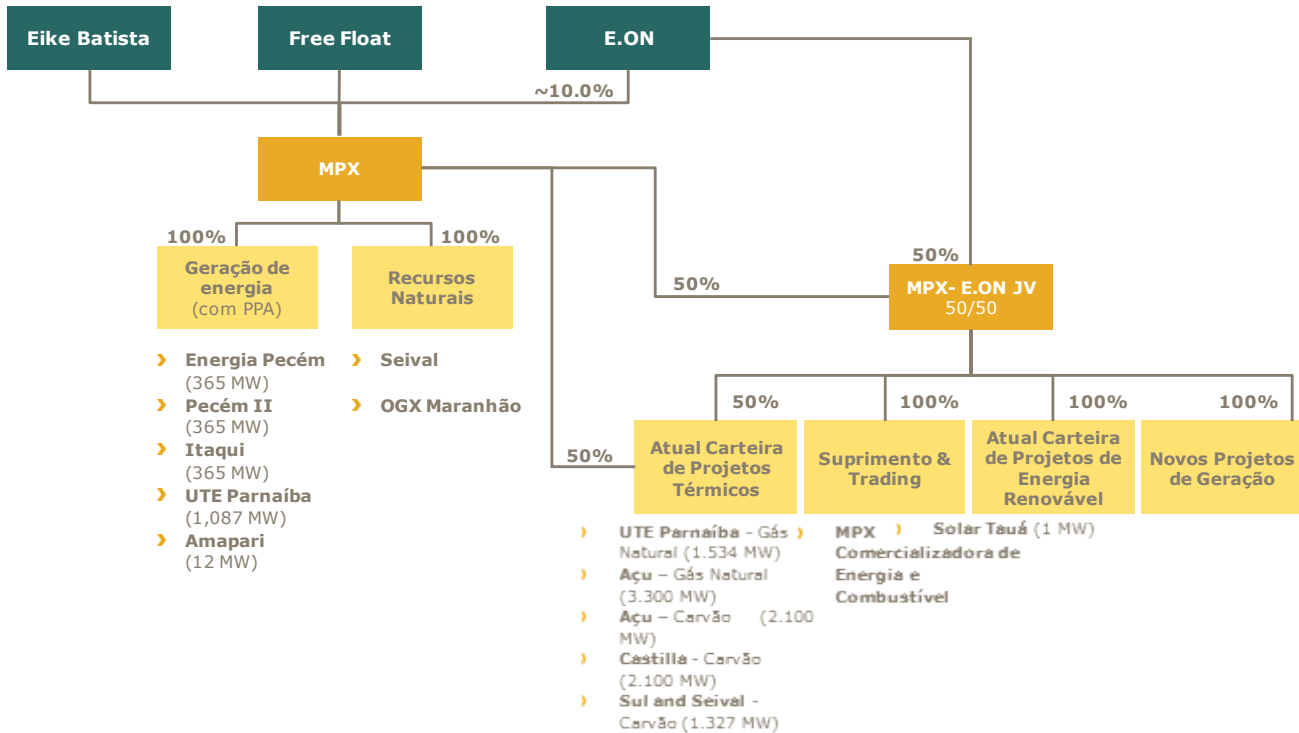
## (ii) Aquisição de Participação Minoritária na MPX

A MPX irá levantar R\$ 1.0 bilhão através de um aumento de capital no qual a E.ON deverá investir em última instância aproximadamente R\$ 850 milhões, objetivando alcançar uma participação de 10% na MPX. Como parte de sua participação minoritária estratégica, a E.ON terá direito a nomear um membro para o Conselho de Administração da MPX.

O Investimento será realizado após aprovada pelos detentores das debêntures conversíveis a cisão dos ativos de mineração de carvão na Colômbia para uma nova companhia a ser criada, com a transferência de até R\$ 814 milhões em caixa atualmente detidos pela MPX para essa nova companhia, denominada "CCX". Com a Cisão, a CCX passará a ser uma companhia independente, listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, e os acionistas da MPX receberão uma ação da CCX para cada ação da MPX que detiverem. Os detentores de debêntures da MPX que optarem por não converter suas debêntures em ações ordinárias da MPX antes da Cisão não farão jus ao recebimento de ações da CCX.



**Figura 6 - Estrutura Acionária da MPX Após Cisão da CCX, JV e Aumento de Capital Propostos**



A MPX demonstrou consistentemente capacidade diferenciada no desenvolvimento e licenciamento de projetos, fato evidenciado por seu portfólio de 14 GW em projetos de geração de energia licenciados. Adicionalmente, com seu vasto conhecimento do mercado de energia brasileiro, a MPX desenvolveu uma bem-sucedida estratégia de integração vertical, garantindo fornecimento de combustível altamente competitivo para as suas usinas. A excelência da Companhia na comercialização de energia permitiu que fossem assegurados contratos de longo prazo, com taxa de retorno diferenciadas, para aproximadamente 3 GW, em apenas 4 anos. A capacidade contratada está em construção e deve estar plenamente operacional até 2014.

A parceria também fortalecerá ainda mais as plataformas de energia renovável e gás da MPX, uma vez que a E.ON está entre as companhias líderes no mundo em energia renovável, com quase 4 GW em capacidade eólica e crescente presença nos setores de energia solar e de biomassa. Um grande *player* no segmento de gás, com 64 bcm de gás natural contratado e produção *upstream* incluindo *equity gas* de aproximadamente 7,5 bcm por ano, a E.ON também detém e opera expressiva capacidade de armazenamento de gás na Europa e um sistema de transmissão de gás de 12.000 km.



## 3. Desempenho Econômico Financeiro

### Análise da Demonstração de Resultado

#### DRE Consolidado - 2011

R\$ milhões	MPX Controladora	Pecém I <sup>1</sup>	Pecém II	Itaqui	Amapari	MPX Comerc.	Outras <sup>2,3</sup>	Total
Receita Operacional Líquida	-	-	-	(4,6)	37,9	135,0	-	168,3
Custos Operacionais	-	(1,1)	(4,3)	(5,2)	(7,5)	(138,6)	(7,2)	(163,8)
Despesas Operacionais	(156,3)	(5,6)	(5,7)	(24,2)	(2,7)	(0,7)	(82,8)	(277,9)
Resultado Financeiro Líquido	(44,1)	(47,5)	(34,9)	(76,8)	(2,5)	7,8	(4,4)	(202,4)
Equivalência Patrimonial	(218,5)	-	-	-	-	-	190,7	(27,7)
Outras Receitas/(Despesas)	(58,9)	-	-	0,1	0,0	-	22,9	(35,9)
Resultado antes de impostos	(477,8)	(54,1)	(44,9)	(110,8)	25,4	3,6	119,3	(539,5)
Impostos Correntes/ Diferidos	69,3	18,3	15,2	37,6	(3,8)	(1,2)	2,1	137,6
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	(6,7)	(6,7)
<b>Resultado do Período</b>	<b>(408,6)</b>	<b>(35,8)</b>	<b>(29,6)</b>	<b>(73,2)</b>	<b>21,5</b>	<b>2,4</b>	<b>114,7</b>	<b>(408,6)</b>

#### DRE Consolidado - 4T11

R\$ milhões	MPX Controladora	Pecém I <sup>1</sup>	Pecém II	Itaqui	Amapari	MPX Comerc.	Outras <sup>2,3</sup>	Total
Receita Operacional Líquida	-	-	-	(3,6)	9,3	36,4	-	42,1
Custos Operacionais	-	(0,4)	(1,3)	(1,1)	(5,6)	(39,0)	(2,4)	(49,8)
Despesas Operacionais	(52,7)	(1,3)	(2,2)	(10,1)	(0,7)	(0,4)	-	(104,1)
Resultado Financeiro Líquido	(239,3)	(11,7)	(4,7)	(4,4)	(2,3)	2,3	-	(279,6)
Equivalência Patrimonial	(78,8)	-	-	-	-	-	68,9	(12,2)
Outras Receitas/(Despesas)	(40,6)	(0,0)	-	(0,0)	(0,1)	-	9,3	(31,4)
Resultado antes de impostos	(411,3)	(13,4)	(8,2)	(19,2)	0,6	(0,7)	75,8	(435,0)
Impostos Correntes/ Diferidos	102,1	4,5	2,8	6,5	4,5	0,2	6,6	127,4
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(1,6)
<b>Resultado do Período</b>	<b>(309,2)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(12,7)</b>	<b>5,1</b>	<b>(0,4)</b>	<b>82,4</b>	<b>(309,2)</b>

Obs 1: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX, exceto Pecém I. Para esta última considera-se apenas 50% dos valores dado que o controle é compartilhado.

Obs 2: Além das outras empresas controladas considera também eliminação de operações entre partes relacionadas, bem como o resultado da equivalência patrimonial.

Obs 3: Seguindo as normas contábeis, participações da Controladora nas Controladas que apresentem saldos negativos são transferidas do Ativo para o Passivo Não Circulante, na rubrica Passivo a Descoberto. Seguindo o mesmo princípio, a equivalência patrimonial da respectiva Controlada, é reclassificada para a conta de Outras Despesas Operacionais.



## Receita Operacional Líquida

<b>Receita Operacional Líquida</b> (Em milhares de reais)	<b>Consolidado</b>		
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>% Var</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>			
Suprimento de energia elétrica	42.303	43.574	-2,9%
Comercialização de Energia Elétrica	148.086	69.307	113,7%
<b>Deduções sobre a Receita</b>	<b>(22.109)</b>	<b>(14.426)</b>	<b>53,3%</b>
	-	-	-
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>168.279</b>	<b>98.454</b>	<b>70,9%</b>

<b>Receita Operacional Líquida</b> (Em milhares de reais)	<b>Consolidado</b>		
	<b>4T11</b>	<b>4T10</b>	<b>% Var</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>			
Suprimento de energia elétrica	10.366	10.329	0,4%
Comercialização de Energia Elétrica	39.907	20.501	94,7%
<b>Deduções sobre a Receita</b>	<b>(8.157)</b>	<b>(3.033)</b>	<b>169,0%</b>
	-	-	-
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>42.116</b>	<b>27.798</b>	<b>51,5%</b>

A Receita Operacional Líquida consolidada da MPX no 4T11 foi de R\$ 42,1 milhões, apresentando um crescimento de 51,5% em relação ao 4T10. Com o aumento do volume de energia vendida pela MPX Comercializadora, a receita operacional líquida desta superou em R\$ 17,8 milhões a receita registrada no 4T10, respondendo pela maior parte do crescimento da receita consolidada. A subsidiária MPX Amapari, que controla a UTE Serra do Navio, uma parceria 51%/49% entre a MPX e a Eletronorte, reportou receita operacional líquida de R\$ 9,3 milhões no 4T11, 1,6% superior ao 4T10.

Em 2011, a Receita Operacional Líquida alcançou R\$ 168,3 milhões, superando em 71% o montante registrado em 2010. A maior parte do aumento se deve ao crescimento significativo dos volumes negociados pela MPX Comercializadora, que registrou receita líquida de R\$ 135,0 milhões em 2011, comparada aos R\$ 62,9 milhões registrados em 2010.

## Custos Operacionais

<b>Custos Operacionais</b> (Em milhares de reais)	<b>Consolidado</b>		
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>% Var</b>
Pessoal e administradores	(4.843)	(5.099)	-5,0%
Material	(755)	(1.912)	-60,5%
Insumos	(68.270)	(60.674)	12,5%
Serviços de Terceiros	(6.792)	(7.428)	-8,6%



Arrendamentos e aluguéis	(6.433)	(15.264)	-57,9%
Seguros	(3.076)	(2.238)	37,5%
Tributos e contribuições	(43)	116	-136,8%
Benefício CCC	71.366	45.072	58,3%
Energia elétrica para revenda	(137.021)	(61.773)	121,8%
Outros	(1.702)	(1.328)	28,1%
<b>Total</b>	<b>(157.568)</b>	<b>(110.527)</b>	<b>42,6%</b>
Depreciação e amortização	(6.210)	(5.954)	4,3%
<b>Total</b>	<b>(163.778)</b>	<b>(116.481)</b>	<b>40,6%</b>

Custos Operacionais (Em milhares de reais)	Consolidado		
	4T11	4T10	% Var
Pessoal e administradores	(1.247)	(1.711)	-27,1%
Material	29	(809)	-103,6%
Insumos	(17.131)	(16.644)	2,9%
Serviços de Terceiros	(2.291)	(3.432)	-33,2%
Arrendamentos e aluguéis	(1.822)	(1.353)	34,6%
Seguros	(614)	(815)	-24,7%
Tributos e contribuições	(44)	9	-613,5%
Benefício CCC	14.228	12.641	12,6%
Energia elétrica para revenda	(38.282)	(17.939)	113,4%
Outros	(917)	182	-603,3%
<b>Total</b>	<b>(48.091)</b>	<b>(29.872)</b>	<b>61,0%</b>
Depreciação e amortização	(1.728)	(1.949)	-11,3%
<b>Total</b>	<b>(49.819)</b>	<b>(31.821)</b>	<b>56,6%</b>

Os Custos Operacionais consolidados somaram R\$ 49,8 milhões no 4T11, 56,6% maior que no mesmo período do ano anterior. Os custos com Energia Comprada para Revenda aumentaram em R\$ 20,3 milhões, sendo impactados principalmente pelo aumento do volume de energia comercializada no 4T11 quando comparado ao 4T10.

É importante observar que a MPX Amapari opera no sistema isolado e, dessa forma, é elegível para o reembolso de combustível de acordo com os regulamentos da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (benefício CCC). No 4T11, o reembolso recebido totalizou R\$ 14,2 milhões, comparado a R\$ 12,6 milhões no 4T10.

Em 2011, os Custos Operacionais totalizaram R\$ 163,8 milhões, principalmente devido ao aumento de R\$ 75,3 milhões verificado na conta de Energia Comprada para Revenda, parcialmente compensado pelo benefício CCC, que em 2011 foi R\$ 26,3 milhões superior ao valor registrado em 2010.



## Despesas Operacionais

A análise comparativa entre o 4T11 e o 4T10 fica prejudicada devido aos ajustes contabilizados no 4T10, em consequência da migração para o padrão contábil IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

As Despesas Operacionais consolidadas do ano, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 274,6 milhões, comparados aos R\$ 224,2 milhões reportados em 2010. Em 2011, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 155,2 milhões, 7,1% menor que o registrado no ano anterior. No período, o IPCA avançou 6,5%.

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	% Var	2011	2010	% Var
<b>Despesas</b>						
Pessoal e administradores	(92.592)	(117.583)	-21,3%	(148.690)	(131.278)	13,3%
Material	(362)	(172)	110,4%	(1.449)	(564)	157,0%
Serviços de terceiros	(46.683)	(33.679)	38,6%	(93.516)	(66.694)	40,2%
Arrendamentos e aluguéis	(7.803)	(7.187)	8,6%	(13.856)	(11.263)	23,0%
Seguros	(370)	(391)	-5,2%	(2.560)	(2.311)	10,8%
Tributos	(242)	(1.407)	-82,8%	(2.452)	(2.031)	20,7%
Outras despesas	(7.132)	(6.557)	8,8%	(12.053)	(10.010)	20,4%
<b>Total</b>	<b>(155.185)</b>	<b>(166.976)</b>	<b>-7,1%</b>	<b>(274.576)</b>	<b>(224.150)</b>	<b>22,5%</b>
Depreciação e amortização	(1.120)	(666)	68,2%	(3.358)	(2.017)	66,5%
<b>Total</b>	<b>(156.305)</b>	<b>(167.642)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(277.934)</b>	<b>(226.167)</b>	<b>22,9%</b>

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	4T11	4T10	% Var	4T11	4T10	% Var
<b>Despesas</b>						
Pessoal e administradores	(29.561)	(45.633)	-35,2%	(61.119)	(45.383)	34,7%
Material	(119)	(45)	164,4%	(462)	(297)	55,3%
Serviços de terceiros	(17.401)	(10.027)	73,6%	(31.864)	(17.448)	82,6%
Arrendamentos e aluguéis	(1.917)	(2.674)	-28,3%	(4.142)	(3.864)	7,2%
Seguros	(118)	(83)	40,9%	(492)	(616)	-20,2%
Tributos	(11)	(102)	-88,7%	(916)	(436)	110,0%
Outras despesas	(3.185)	(1.351)	135,8%	(3.945)	(2.505)	57,5%
<b>Total</b>	<b>(52.314)</b>	<b>(59.914)</b>	<b>-12,7%</b>	<b>(102.939)</b>	<b>(70.550)</b>	<b>45,9%</b>
Depreciação e amortização	(346)	(203)	70,2%	(1.137)	(782)	45,5%
<b>Total</b>	<b>(52.660)</b>	<b>(60.118)</b>	<b>-12,4%</b>	<b>(104.076)</b>	<b>(71.331)</b>	<b>45,9%</b>



## Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- Pessoal e administradores:** Em 2011, as despesas de pessoal consolidadas totalizaram R\$ 148,7 milhões, 13,3% superiores às reportadas em 2010. Esse crescimento explica-se, principalmente, pelo aumento do número de funcionários dado o início da construção da UTE Parnaíba (+ R\$ 9,5 milhões), a proximidade do início das operações da UTE Itaquí (+ R\$ 11,4 milhões) e a intensificação das atividades no Chile após a concessão da licença ambiental para a UTE Castilla (+R\$ 5,5 milhões). A controladora reportou despesas de R\$ 92,6 milhões, 21,3% inferiores às reportadas em 2010. A redução deveu-se, principalmente, às menores despesas com folha de pagamento, por sua vez resultantes da transferência de colaboradores da controladora para controladas (-R\$ 19,6 milhões) e a menores despesas relacionadas aos planos de opções em aberto (-R\$ 13,4 milhões).
- Serviços de terceiros:** As despesas consolidadas com serviços de terceiros em 2011 cresceram 40,2% em relação a 2010, alcançando R\$ 93,5 milhões. Na Colômbia, a intensificação da campanha de perfuração e dos trabalhos de planejamento e engenharia das minas, porto e ferrovia levou a um aumento nas despesas com consultorias de engenharia e geologia. Além disso, as despesas relacionadas a consultorias ambientais e legais aumentaram, em função do processo de licenciamento para as minas a céu aberto e infra-estrutura logística (+R\$ 9,4 milhões). O Chile também reportou maiores despesas com consultorias ambientais, jurídicas e de comunicação, relacionadas ao processo de licenciamento da UTE Castilla e às negociações em curso para a venda de energia (+R\$ 6,5 milhões). Por último, as despesas no Parnaíba cresceram como resultado da venda de 1,5 GW e início das obras para a construção das usinas (+R\$ 4,4 milhões).

## Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Consolidado		
	2011	2010	% Var
<b>Receitas financeiras:</b>			
Variações monetárias	52.237	40.022	30,5%
Rendas	97.351	60.291	61,5%
Ganhos com derivativos	1.418.221	83.725	1593,9%
Liquidações de derivativos	10.149	7.884	28,7%
Valor Justo - Debentures	-	-	-
Outros	8.931	4.801	86,0%
	1.586.887	196.723	706,7%



<b>Despesas financeiras:</b>			
			-
Variações monetárias	(101.363)	(29.223)	246,9%
Encargos de dívidas	(3.869)	(3.962)	-2,4%
Perdas com derivativos	(1.419.347)	(95.929)	1379,6%
Liquidações de derivativos	(71.220)	(93.952)	-24,2%
Valor Justo - Debentures	(62.003)	-	-
Juros - Debentures	(50.857)	-	-
Custo - Debentures	(3.018)	-	-
Outros	(77.597)	(19.402)	299,9%
	(1.789.273)	(242.468)	637,9%
	-	-	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(202.385)</b>	<b>(45.745)</b>	<b>342,4%</b>

<b>Resultado Financeiro</b>	<b>Consolidado</b>		
(Em milhares de reais)	<b>4T11</b>	<b>4T10</b>	<b>% Var</b>
<b>Receitas financeiras:</b>			
Variações monetárias	19.969	2.478	705,8%
Rendas	33.217	11.771	182,2%
Ganhos com derivativos	535.042	11.986	4363,7%
Liquidações de derivativos	1.722	4.523	-61,9%
Valor Justo - Debentures	(164.089)	-	-
Outros	1.655	1.791	-7,6%
	427.516	32.549	1213,5%
<b>Despesas financeiras:</b>			
Variações monetárias	(38.283)	(1.972)	1841,4%
Encargos de dívidas	1.122	(2.537)	-144,2%
Perdas com derivativos	(547.152)	44.392	1332,6%
Liquidações de derivativos	(5.804)	(11.950)	-51,4%
Valor Justo - Debentures	(62.003)	-	-
Juros - Debentures	(29.816)	-	-
Custo - Debentures	-	-	-
Outros	(25.210)	(11.437)	120,4%
	(707.145)	16.496	4386,7%
	-	-	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(279.629)</b>	<b>49.045</b>	<b>-670,1%</b>

No 4T11, a MPX apresentou uma despesa financeira líquida consolidada de R\$ 279,6 milhões. O aumento em relação ao 4T10 deve-se, principalmente, à contabilização, conforme as regras do IFRS, do valor justo das debêntures conversíveis, com impacto negativo líquido de R\$ 226,1 milhões.



No ano, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 202,4 milhões, apresentando crescimento de R\$ 156,6 milhões em relação a 2010. O aumento nas despesas financeiras líquidas em 2011 pode ser atribuído ao impacto das debêntures conversíveis nas despesas financeiras, que totalizou R\$ 115,9 milhões.

## Resultado Líquido do Período

No 4T11, o resultado líquido do período foi negativo em R\$ 309,2 milhões, contra um prejuízo de R\$ 24,8 milhões registrado no 4T10. O resultado líquido em 2011 foi negativo em R\$ 408,6 milhões.

## Análise do Balanço Patrimonial

<i>R\$ milhões</i>	Controladora		Consolidado	
	dez-11	set-11	dez-11	set-11
Ativo Circulante	1.070,3	1.199,6	1.738,1	1.960,5
Ativo Realizável a Longo Prazo	319,8	493,6	1.326,2	1.335,8
Ativo Permanente	1.561,7	1.456,7	5.717,2	5.176,1
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.951,8</b>	<b>3.149,9</b>	<b>8.781,5</b>	<b>8.472,4</b>
	-	-	-	-
Passivo Circulante	157,8	128,6	1.661,6	1.197,3
Passivo Não Circulante	1.476,2	1.444,7	5.749,8	5.685,4
Participações Minoritárias	-	-	107,4	57,2
Patrimônio Líquido	1.317,8	1.576,7	1.262,6	1.532,5
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.951,8</b>	<b>3.149,9</b>	<b>8.781,5</b>	<b>8.472,4</b>

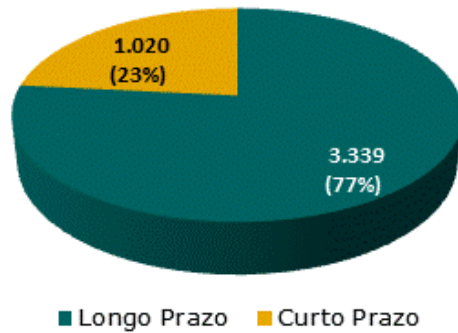
## Dívida (excluindo debêntures conversíveis)

Em 31 de dezembro de 2011, a dívida bruta consolidada, excluindo juros capitalizados, totalizava R\$ 4.359,4 milhões, um aumento de 21% em relação à posição ao final do 3T11 e 67% quando comparada à posição registrada em 31 de dezembro de 2010.

O saldo da dívida de curto prazo ao final de 2011 era de R\$ 1.020,2 milhões, ou R\$ 622,6 milhões acima do registrado em 30 de setembro do mesmo ano. No 4T11, a Companhia desembolsou R\$ 600 milhões de um total de R\$ 825 milhões relativos ao empréstimo-ponte levantado para cobrir parte das necessidades de investimento na UTE Parnaíba. É importante ressaltar que tal empréstimo-ponte deverá ser quitado ao longo de 2012, com o primeiro desembolso do pacote de financiamento de longo prazo. Além disso, ao fim de 2011, R\$ 279,7 milhões em dívidas de curto prazo estavam alocadas na MPX Colômbia, uma subsidiária da MPX, que será cindida como resultado do acordo de parceria entre a MPX e a E.ON.



**Figura 7 – Dívida de Curto Prazo x Dívida de Longo Prazo (R\$ milhões)**



No 4T11, os empreendimentos Pecém I, Pecém II e Itaqui desembolsaram parcelas do financiamento de longo prazo equivalente a R\$ 47 milhões, R\$ 22 milhões e R\$ 65 milhões, respectivamente. No ano, o desembolso totalizou R\$ 219 milhões para Pecém I, R\$ 353 milhões para Pecém II e R\$ 297 milhões para Itaqui. Ao final de 2011, os montantes já desembolsados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e de seus agentes financeiros totalizava R\$ 3.921 milhões, valor equivalente a 93% do financiamento total contratado.

**Figura 8 – Desembolso acumulado até 31 de Dezembro de 2011 (R\$ milhões)**

	Desembolsado	% Desembolsado	Total
<b>Energia Pecém*</b>	R\$ 1.837,0	93%	R\$ 1.976,0
<b>Pecém II</b>	R\$ 879,0	89%	R\$ 987,0
<b>Itaqui</b>	R\$ 1.205,0	97%	R\$ 1.241,0
<b>Total</b>	R\$ 3.921,0	93%	R\$ 4.204,0

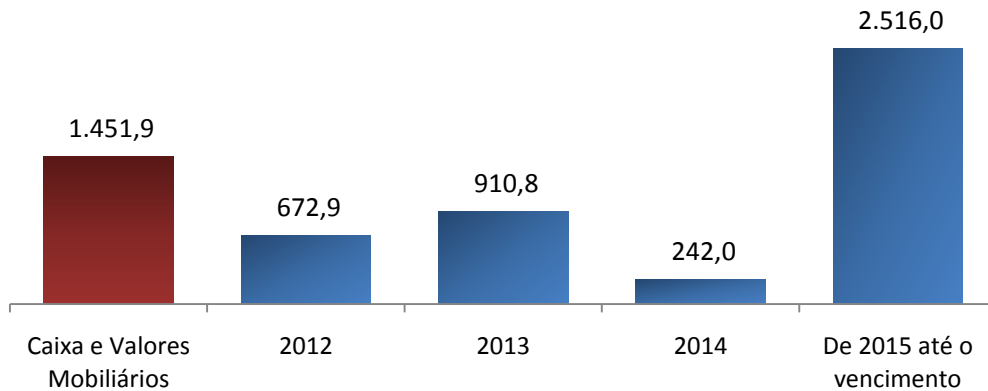
\* Os números refletem 100% do projeto.

Do total da dívida consolidada ao final de 2011, 14% estava denominado em moeda estrangeira, sendo que 48% deste montante estava protegido contra variação cambial, através de *non-deliverable forwards* (NDFs). As porções da dívida sem hedge estavam alocadas na MPX Chile (14%) e na MPX Colômbia (86%). Cabe ressaltar que a MPX Colômbia passará a ser independente com a cisão dos ativos e criação da CCX, prevista para o 1S12. Assim sendo, após a conclusão da cisão, a exposição cambial da MPX deverá ser irrelevante.

Em dezembro de 2011, o custo médio da dívida da MPX era de 8,87% e o prazo médio da dívida era de 6,7 anos.



**Figura 9 – Perfil de Maturação da Dívida\* (R\$ milhões)**



\*Os valores incorporam principal + juros capitalizados + encargos e excluem debêntures conversíveis.

O saldo consolidado de Caixa e Valores Mobiliários totalizava, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 1.451,9 milhões, representando um aumento de R\$ 66,7 milhões em relação ao saldo registrado em 30 de setembro de 2011.

A dívida líquida (dívida total menos caixa e valores mobiliários) registrada no fim do 4T11 totalizava R\$ 2.907,6 milhões, 32% acima do saldo em 30 de setembro de 2011 e 37% superior ao valor registrado ao final de 2010.

### Debêntures Conversíveis

No fechamento do ano, a Companhia registrava um saldo de debêntures conversíveis equivalente a R\$ 1.495,6 milhões (*fair value* + principal + juros). As debêntures podem ser convertidas a qualquer momento pelos investidores, em ações ordinárias de emissão da MPX, com os mesmos direitos e prerrogativas das ações atualmente em circulação, até o prazo de vencimento, em junho de 2014, com base num preço fixo de R\$ 43,00 por ação. A taxa de juros de remuneração equivale à variação do IPCA (capitalizada até a data de vencimento da operação), acrescida de spread de 4,00% ao ano (pago anualmente pela MPX a contar da data de emissão).

### Investimento

Em 2011, a MPX investiu R\$ 1.775,2 milhões (R\$ 449,2 milhões no 4T11) na construção das UTEs Pecém I e II, Itaqui e Parnaíba Fases I e II, alcançando progressos significativos na montagem e instalação de equipamentos nessas plantas.



**Figura 10 – Investimento (R\$ milhões)**

<b>Empreendimentos</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>4T11</b>
<b>Pecém I</b>	455,0	295,5	78,8
<b>Pecém II</b>	406,4	462,4	80,3
<b>Itaqui</b>	615,3	571,8	147,2
<b>Parnaíba – Fase I</b>	6,7	423,1	120,5
<b>Parnaíba – Fase II</b>	-	22,4	22,4
<b>Total</b>	<b>1.483,5</b>	<b>1.775,2</b>	<b>449,2</b>

Esses valores não incluem juros capitalizados, que totalizavam R\$ 480,2 milhões em 31 de dezembro de 2011.

#### **4. Governança Corporativa**

Desde sua abertura de capital, em 13 de dezembro de 2007, a MPX Energia S.A. faz parte do Novo Mercado, segmento de listagem da BM&FBOVESPA que representa o mais alto grau de exigência em termos de Governança Corporativa. No final de 2011, o Conselho de Administração da MPX era composto por nove membros, dos quais três independentes. Em janeiro de 2012, um membro independente adicional foi eleito para o Conselho.

A MPX possui ainda os seguintes comitês em sua estrutura de Governança Corporativa:

- i) Comitê de Auditoria - composto por três membros altamente qualificados, que tem como objetivo assessorar o Conselho de Administração no desempenho de suas atividades relacionadas ao acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controladas e, ainda, na indicação e avaliação da auditoria independente. O Comitê é subordinado ao Conselho de Administração da Companhia atuando com independência com relação à Diretoria; e
- ii) Conselho Fiscal – instalado em 30 de Agosto de 2011, composto por três membros efetivos e três suplentes. O Conselho Fiscal tem as seguintes atribuições, entre outras: (i) fiscalizar os atos dos administradores; (ii) verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; (iii) opinar sobre o Relatório Anual da Administração e solicitar informações suplementares necessárias para fins de deliberação pela Assembléia de Acionistas.



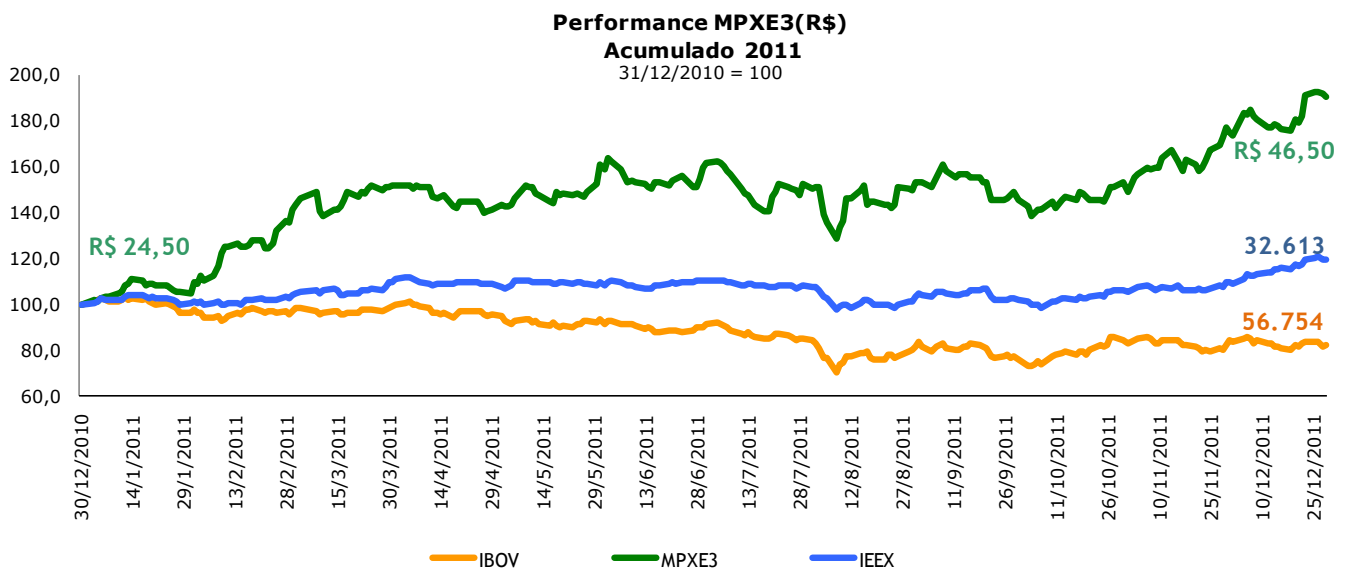
A MPX reconhece o valor das boas práticas de Governança Corporativa e se empenha, constantemente, em aprimorá-las, mantendo discussões ativas com seus *stakeholders* e incentivando a participação de seus acionistas nas Assembleias Gerais.

## 5. Mercado de Capitais

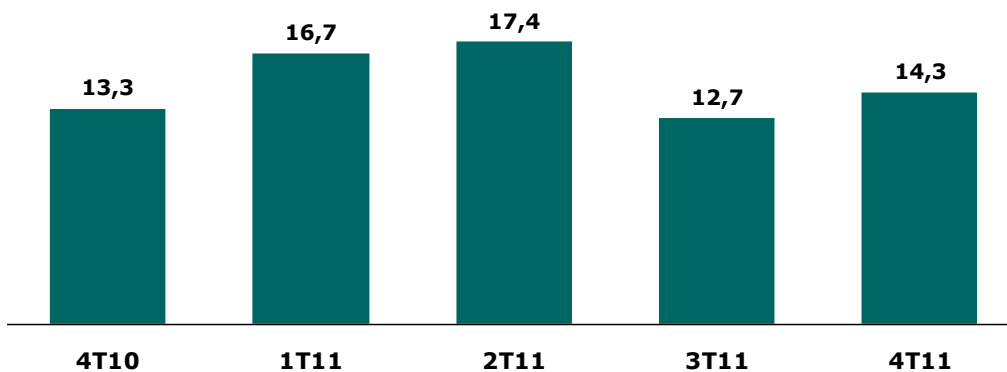
As ações da MPX são negociadas no segmento do Novo Mercado, na BMF&BOVESPA, sob o código MPXE3 e integra, atualmente, as carteiras dos Índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), com Tag Along Diferenciado (ITAG) e o Índice Brasil 100 (IBrX-100), além do Índice de Energia Elétrica (IEE).

O Capital Social da Companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias. Em 31 de Dezembro de 2011 havia 136.720.840 ações, sendo o *free float* de 25,8%.

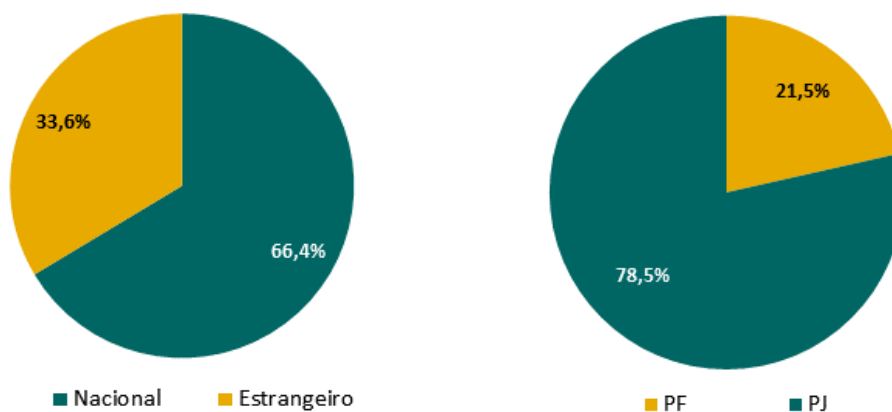
A ação da MPX encerrou o ano de 2011 a R\$ 46,50, contra R\$ 35,63 em 30 de setembro de 2011, apresentando uma valorização de 30,5% no trimestre, comparada a uma alta de 8,5% do Índice Bovespa (Ibovespa) e de 17,3% do Índice do Setor Elétrico (IEE). No ano, as ações da MPX apreciaram 90,2%, valorização significativa frente à performance do Ibovespa (-18,1%) e do IEE (+19,7%), respectivamente. A Companhia fechou o ano com uma capitalização de mercado de R\$ 6,4 bilhões. O volume médio diário negociado no 4T11 foi R\$ 14,3 milhões e no ano alcançou R\$ 15,2 milhões, 29% superior ao verificado em 2010.



**Volume Financeiro (R\$ MM)**  
**Média Diária MPXE3**



## Perfil do Free Float



## 6. Sustentabilidade

Pelo segundo ano consecutivo, a MPX recebeu o Prêmio ECO 2011. Este ano, a Companhia foi premiada por sua pioneira iniciativa no Estado do Ceará, a Usina Solar Tauá, primeira unidade de geração solar na América Latina conectada à rede elétrica, com capacidade inicial de 1 MW e em processo de licenciamento para aumento da capacidade para 50 MW. Em 2010, a MPX foi reconhecida pelo programa de realocação de 95 famílias no Maranhão, Vila Canaã, que redefiniu os parâmetros de qualidade e responsabilidade social na região.

Em 2011, as iniciativas sociais da MPX, com foco em apoio para serviços essenciais, em especial educação e saúde, beneficiaram muitas comunidades em locais próximos aos projetos de geração de energia da Companhia. A "Associação da Escola Família Agrícola" localizada em Capinzal do Norte, no Estado do Maranhão, onde a MPX está construindo um complexo de geração de grande porte, recebeu doações que



forneceram maquinário para fabricação de polpas de frutas, criando novas oportunidades de geração de renda para seus membros. Ainda durante o ano, o distrito de Pecém, no Ceará, foi beneficiado pelo programa “Crianças Saudáveis, Futuro Saudável”, resultado de uma parceria entre a MPX e a ONG Inmed Brasil. Este programa visa melhorar a qualidade de vida das crianças, através da prevenção de anemia e parasitoses intestinais.

Além disso, a MPX proporcionou oportunidades de treinamento profissional para mais de 1.500 pessoas através de seus programas no Maranhão e no Ceará e, ainda, no Chile e na Colômbia.

### **7. Outros Eventos Subsequentes**

Em março de 2012, uma decisão do Tribunal de Antofagasta, no Chile, suspendeu a licença ambiental da UTE Castilla. A MPX entrou com um recurso no Supremo Tribunal do Chile e espera uma decisão em aproximadamente 3 meses.



## Teleconferência de Resultados 4T11

**Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)  
Quinta Feira, 22 de março de 2012  
09h00 (Brasília) / 08h00 (US EST)**

**Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341  
Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802  
Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977  
Senha: MPX**

**Webcast em português:** [www.ccall.com.br/mpx/4t11.htm](http://www.ccall.com.br/mpx/4t11.htm)

**Webcast em inglês:** [www.ccall.com.br/mpx/4q11.htm](http://www.ccall.com.br/mpx/4q11.htm)

### Contatos MPX

#### Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244

Priscylla Setimi +55 21 2555-5558

Luiza Santoro +55 21 2555-6485

[ri.mpx@mpx.com.br](mailto:ri.mpx@mpx.com.br)

[www.mpx.com.br/ri](http://www.mpx.com.br/ri)

#### Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101

**Balço Patrimonial**

**Em 31 de Dezembro e 30 de Setembro de 2011**

*(Em milhares de reais)*

**Controladora**

**Consolidado**

**Energia Pecém**

**MPX Itaqui**

**MPX Pecém II**

**Amapari**

<b>Ativo</b>	<b>dez/11</b>	<b>set/11</b>	<b>dez/11</b>	<b>set/11</b>	<b>dez/11</b>	<b>set/11</b>	<b>dez/11</b>	<b>set/11</b>	<b>dez/11</b>	<b>set/11</b>	<b>dez/11</b>	<b>set/11</b>
<b>Circulante</b>												
Disponibilidades	960.257	1.039.099	1.451.852	1.385.114	123.325	226.620	10.071	26.910	9.427	41.139	31.322	26.330
Créditos diversos	31.524	61.021	70.894	98.832	10.526	8.268	681	756	367	139	12.251	9.431
Outros créditos	21.651	26.418	53.655	335.356	24.689	607.257	17.155	4	-	-	4.828	5.017
Estoque	-	-	85.938	48.220	53.150	35.287	49.986	22.928	-	-	8.203	7.404
Depósitos vinculados	56.727	73.099	61.844	87.092	16.755	1.682	34.488	9.361	-	-	-	-
Despesas antecipadas	151	-	13.908	5.910	1.088	1.195	633	1.136	922	1.199	116	158
	1.070.310	1.199.637	1.738.091	1.960.524	229.534	880.309	113.015	61.095	10.716	42.476	56.720	48.341
<b>Não circulante</b>												
<b>Realizável a longo prazo</b>												
Créditos diversos	231.022	173.851	99.270	34.591	16.290	15.133	6.529	7.665	1.961	2.824	2.245	2.269
Outros créditos	-	277.363	729.637	915.517	587.798	604.709	411.121	422.837	-	-	24.617	24.617
Despósitos vinculados	55	55	62.526	19.306	-	-	182	182	20.662	19.069	-	-
Créditos fiscais	88.680	42.334	432.336	363.650	366.947	308.558	96.003	89.480	50.440	47.645	-	-
Despesas antecipadas	-	-	2.460	2.705	992	1.172	976	926	97	194	-	-
	319.756	493.602	1.326.227	1.335.768	972.027	929.572	514.811	521.090	73.159	69.732	26.862	26.886
<b>Permanente</b>												
Investimentos	1.538.331	1.434.408	55.743	53.288	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	21.641	20.616	5.393.809	4.850.693	2.847.145	2.681.607	1.916.509	1.769.308	1.325.122	1.244.803	69.830	70.529
Intangível	1.739	1.670	267.616	272.161	1.324	8.666	11.730	11.697	306	303	299	327
Diferido	-	-	-	(0)	251	251	708	708	4	4	5.692	6.064
	1.561.711	1.456.694	5.717.168	5.176.141	2.848.719	2.690.524	1.928.947	1.781.714	1.325.431	1.245.109	75.822	76.921
<b>Total do ativo</b>	<b>2.951.777</b>	<b>3.149.933</b>	<b>8.781.486</b>	<b>8.472.434</b>	<b>4.050.280</b>	<b>4.500.406</b>	<b>2.556.773</b>	<b>2.363.899</b>	<b>1.409.307</b>	<b>1.357.317</b>	<b>159.403</b>	<b>152.147</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

**Balço Patrimonial**

Em 31 de Dezembro e 30 de Setembro de 2011

(Em milhares de reais)

Passivo	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	dez/11	set/11	dez/11	set/11	dez/11	set/11	dez/11	set/11	dez/11	set/11	dez/11	set/11
<b>Circulante</b>												
Fornecedores	1.298	959	186.680	162.424	64.403	72.717	42.069	33.665	12.386	16.405	41.759	34.934
Folha de pagamento	4.386	4.754	18.017	11.470	3.580	3.981	1.645	1.946	542	601	308	336
Encargos de dívidas	495	1.690	7.355	10.412	2.977	8.219	861	807	3.826	3.806	-	-
Impostos, taxas e contribuições	100	2.059	18.261	18.662	550	1.030	1.303	2.932	580	79	4.516	3.910
Participação nos lucros	11.242	-	19.177	558	-	-	3.529	-	1.206	-	226	558
Empréstimos e financiamentos bancários	105.790	105.790	1.023.332	397.594	69.181	24.918	-	-	-	-	-	-
Debêntures	30.463	12.052	30.463	12.052	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores diversos	3.934	1.201	12.048	59.101	-	-	1.498	2	332	-	8.384	8.364
P&D	-	-	6.891	8.456	13.782	16.913	-	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	116.133	309.089	177.105	616.448	27.159	557	421	308	-	-
Outros	75	48	223.272	207.460	105.064	95.536	52.923	65.585	77.452	71.816	5.557	864
	157.784	128.554	1.661.627	1.197.278	436.641	839.763	130.986	105.493	96.745	93.014	60.750	48.966
<b>Não circulante</b>												
<b>Exigível a longo prazo</b>												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	-	-	(28.211)	(33.187)	(32.485)	(33.894)	(12.764)	(13.471)	795	(2.768)	-	-
Impostos diferidos	-	55.790	106.527	138.897	186.576	139.358	14	14	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.339.275	3.192.177	2.002.410	1.963.530	1.358.500	1.266.271	932.602	897.637	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	3	2	340	41.668	-	-	-	43.609	-	-	-	-
Debêntures	1.465.155	1.387.135	1.465.155	1.387.135	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	11.035	1.747	866.698	958.731	722.006	870.197	502.723	520.818	1.946	1.789	-	-
	1.476.193	1.444.674	5.749.783	5.685.421	2.878.507	2.939.191	1.848.473	1.817.240	935.344	896.658	-	-
<b>Participações de minoritários</b>	-	-	107.430	57.214	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>												
Capital social	2.042.014	2.042.014	2.042.014	2.042.014	986.412	950.547	615.262	615.262	476.181	461.181	84.761	84.761
Reserva de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.718	5.020
Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	(51.286)	(49.140)	(51.286)	(49.140)	(102.572)	(98.279)	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucro	274.625	261.784	274.625	261.784	71.312	71.312	-	-	-	-	9.174	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	148.838	-	-	-	-	-
Ajustes de conversão	(20.384)	(28.239)	(20.384)	(28.239)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou prejuízos acumulados	(518.616)	(550.361)	(573.770)	(594.544)	(148.379)	(148.379)	(113.462)	(113.462)	(69.332)	(69.332)	(21.551)	(3.029)
Resultado do exercício	(408.553)	(99.354)	(408.553)	(99.354)	(71.641)	(53.749)	(73.323)	(60.634)	(29.631)	(24.204)	21.551	16.429
	1.317.799	1.576.705	1.262.645	1.532.521	735.132	721.452	577.314	441.166	377.218	367.645	98.653	103.181
<b>Total do passivo</b>	2.951.777	3.149.933	8.781.486	8.472.434	4.050.280	4.500.406	2.556.773	2.363.899	1.409.307	1.357.317	159.403	152.147

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10
<b>Receita Operacional Bruta</b>												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.366	10.329	-	-	-	-	-	-	10.396	10.329
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	39.907	20.501	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	50.273	30.831	-	-	-	-	-	-	10.396	10.329
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>												
Cofins	-	-	(3.829)	(2.343)	-	-	-	-	-	-	(790)	(785)
Pis	-	-	(831)	(510)	-	-	-	-	-	-	(172)	(172)
ICMS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ISS	-	-	(5)	(4)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(3.491)	(175)	-	-	(3.594)	-	-	-	(94)	(175)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	-	-	42.116	27.798	-	-	(3.594)	-	-	-	9.340	9.197
<b>Custos Operacionais</b>												
Pessoal e administradores	-	-	(1.247)	(1.711)	-	(207)	(189)	(633)	0	(1)	(436)	(577)
Material	-	-	29	(809)	162	(15)	(31)	(23)	(3)	(1)	(17)	(774)
Insumos	-	-	(17.131)	(16.644)	-	-	-	-	-	-	(17.247)	(16.644)
Serviços de terceiros	-	-	(2.291)	(3.432)	(247)	(104)	(382)	(554)	(284)	(576)	(752)	(2.037)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.728)	(1.949)	(40)	(258)	(64)	(17)	(8)	(3)	(1.320)	(1.791)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(1.822)	(1.353)	(233)	(112)	(230)	(253)	(501)	(256)	(2)	41
Seguros	-	-	(614)	(815)	-	-	(161)	(445)	(411)	(305)	(42)	(65)
Tributos e contribuições	-	-	(44)	9	(5)	(10)	-	15	(41)	-	-	(1)
Benefício CCC	-	-	14.228	12.641	-	-	-	-	-	-	14.228	12.641
Energia Elétrica para revenda	-	-	(38.282)	(17.939)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(917)	182	(492)	(3)	(77)	46	(13)	(15)	(35)	(22)
	-	-	(49.819)	(31.821)	(855)	(710)	(1.133)	(1.864)	(1.261)	(1.157)	(5.622)	(9.230)
<b>Despesas operacionais</b>												
Pessoal e administradores	(29.561)	(45.634)	(61.119)	(45.384)	(886)	(940)	(7.950)	(1.864)	(1.542)	(1.111)	(177)	(635)
Material	(119)	(45)	(462)	(297)	(15)	(5)	(60)	(231)	(10)	(12)	(2)	(2)
Serviços de terceiros	(17.401)	(10.027)	(31.864)	(17.448)	(1.040)	(533)	(1.487)	(1.456)	(502)	(571)	(534)	(650)
Depreciação e Amortização	(346)	(203)	(1.137)	(782)	(29)	(30)	(77)	(51)	(12)	(9)	(8)	(8)
Arrendamentos e aluguéis	(1.917)	(2.674)	(4.142)	(3.864)	(74)	(83)	(292)	(44)	(49)	(20)	(10)	(5)
Seguros	(118)	(83)	(492)	(616)	(482)	(871)	-	(17)	-	-	(1)	(1)
Tributos	(11)	(102)	(916)	(436)	(12)	(11)	(45)	(8)	-	-	-	-
Outras despesas	(3.185)	(1.351)	(3.945)	(2.505)	(42)	(64)	(172)	(114)	(111)	(534)	(14)	(73)
	(52.660)	(60.119)	(104.076)	(71.332)	(2.579)	(2.537)	(10.083)	(3.784)	(2.225)	(2.258)	(747)	(1.375)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	(239.259)	17.282	(279.629)	49.045	(23.415)	7.271	(4.400)	22.730	(4.736)	(17.357)	(2.268)	112
<b>Outras Receitas / (Despesas)</b>	(40.636)	25.870	(31.363)	(664)	(2)	-	(0)	(1)	-	-	(98)	167
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	(78.780)	(13.959)	(12.231)	2.566	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes de Contribuição Social e Imposto de Renda</b>	(411.335)	(30.926)	(435.002)	(24.408)	(26.851)	4.024	(19.211)	17.080	(8.222)	(20.772)	605	(1.129)
CSLL/IR	-	-	4.757	(273)	-	-	-	-	-	-	4.518	(230)
Provisão IR/CSLL diferidos	102.136	6.171	122.614	(1.039)	8.959	(1.271)	6.523	(5.833)	2.795	6.905	-	-
<b>Participações minoritárias</b>	-	-	(1.568)	965	-	-	-	-	16	42	(2.510)	666
<b>Resultado do exercício</b>	(309.199)	(24.755)	(309.199)	(24.756)	(17.892)	2.753	(12.689)	11.247	(5.427)	(13.867)	5.122	(1.359)

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
<b>Receita Operacional Bruta</b>												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	42.303	43.574	-	-	-	-	-	-	42.303	43.574
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	148.086	69.307	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	190.389	112.880	-	-	-	-	-	-	42.303	43.574
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>												
Cofins	-	-	(14.478)	(8.579)	-	-	-	-	-	-	(3.215)	(3.312)
Pis	-	-	(3.143)	(1.863)	-	-	-	-	-	-	(698)	(719)
ICMS	-	-	-	(3.527)	-	-	-	-	-	-	-	(3.527)
ISS	-	-	(23)	(16)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(4.465)	(442)	-	-	(4.636)	-	-	-	(465)	(442)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	-	-	168.279	98.454	-	-	(4.636)	-	-	-	37.924	35.574
<b>Custos Operacionais</b>												
Pessoal e administradores	-	-	(4.843)	(5.099)	-	(437)	(1.669)	(1.458)	(4)	(18)	(1.890)	(2.096)
Material	-	-	(755)	(1.912)	(43)	(27)	(185)	(80)	(99)	(3)	(447)	(1.801)
Insumos	-	-	(68.270)	(60.674)	-	-	-	-	-	-	(68.270)	(60.674)
Serviços de terceiros	-	-	(6.792)	(7.428)	(677)	(500)	(1.161)	(2.205)	(1.082)	(1.201)	(2.370)	(2.945)
Depreciação e Amortização	-	-	(6.210)	(5.954)	(100)	(278)	(159)	(30)	(22)	(3)	(5.319)	(5.747)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(6.433)	(15.264)	(703)	(419)	(793)	(603)	(1.262)	(965)	(148)	(371)
Seguros	-	-	(3.076)	(2.238)	(42)	(112)	(1.050)	(1.389)	(1.778)	(690)	(227)	(102)
Tributos e contribuições	-	-	(43)	116	(11)	(11)	(1)	4	(1)	(5)	(16)	(55)
Benefício CCC	-	-	71.366	45.072	-	-	-	-	-	-	71.366	45.072
Energia Elétrica para revenda	-	-	(137.021)	(61.773)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(1.702)	(1.328)	(527)	(17)	(194)	(331)	(60)	(620)	(154)	(52)
	-	-	(163.778)	(116.481)	(2.102)	(1.801)	(5.211)	(6.094)	(4.308)	(3.505)	(7.474)	(28.770)
<b>Despesas operacionais</b>												
Pessoal e administradores	(92.592)	(117.583)	(148.690)	(131.278)	(3.971)	(3.208)	(15.199)	(3.830)	(3.120)	(1.936)	(814)	(1.931)
Material	(362)	(172)	(1.449)	(564)	(55)	(24)	(238)	(329)	(38)	(21)	(8)	(23)
Serviços de terceiros	(46.683)	(33.679)	(93.516)	(66.694)	(3.633)	(4.288)	(6.054)	(5.369)	(2.047)	(1.831)	(1.424)	(2.139)
Depreciação e Amortização	(1.120)	(666)	(3.358)	(2.017)	(127)	(114)	(249)	(170)	(45)	(28)	(29)	(29)
Arrendamentos e aluguéis	(7.803)	(7.187)	(13.856)	(11.263)	(260)	(326)	(900)	(160)	(136)	(90)	(114)	(90)
Seguros	(370)	(391)	(2.560)	(2.311)	(2.865)	(3.152)	(377)	(83)	(24)	(0)	(9)	(6)
Tributos	(242)	(1.407)	(2.452)	(2.031)	(22)	(40)	(241)	(29)	(0)	-	-	(0)
Outras despesas	(7.132)	(6.557)	(12.053)	(10.010)	(313)	(337)	(962)	(413)	(261)	(654)	(243)	(144)
	(156.305)	(167.642)	(277.934)	(226.167)	(11.247)	(11.490)	(24.220)	(10.383)	(5.671)	(4.561)	(2.641)	(4.362)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	(44.114)	67.787	(202.385)	(45.745)	(94.931)	(112.325)	(76.839)	(34.359)	(34.896)	(42.612)	(2.513)	(2.407)
<b>Outras Receitas / (Despesas)</b>	(58.948)	6.695	(35.933)	(22.163)	(2)	-	6	(124)	-	-	(63)	379
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	(218.459)	(170.116)	(27.717)	(1.535)	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes de Contribuição Social e Imposto de Renda</b>	(477.825)	(263.275)	(539.469)	(313.637)	(108.282)	(125.615)	(110.901)	(50.960)	(44.875)	(50.677)	25.233	413
CSLL/IR	-	-	(4.867)	(280)	-	-	-	-	-	-	(3.682)	(230)
Provisão IR/CSLL diferidos	69.272	7.025	142.473	58.303	36.641	42.806	37.578	17.300	15.244	16.887	-	-
<b>Participações minoritárias</b>	-	-	(6.691)	(636)	-	-	-	-	89	101	(10.560)	(90)
<b>Resultado do exercício</b>	(408.553)	(256.251)	(408.553)	(256.250)	(71.641)	(82.809)	(73.323)	(33.660)	(29.631)	(33.791)	21.551	183

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX